

principalmente, fez um grande numero de experiencias sobre o ar expirado pelos phthysicos; nunca pôde descobrir a existencia do bacillo de Koch ou de seus sporos. Os Srs. Charrin e Karth, Cadeac e Mallet fizeram investigações analogas, mas sem resultado.

Do complexo d'estes factos deve-se tirar a conclusão que os homens ou os animaes, reunidos em um espaço confinado; longe de conspurcar o ar por sua respiração, tendem ao contrario á purifical-o, no que concerne aos microbrios. Deve necessariamente ser assim, porque o ar, em sua sahida dos pulmões, encerra infinitamente menos germens do que em sua entrada. Estes dados não enfraquecem em nada o facto verificado desde muito tempo por todos os bacteriologos, a saber, que os germens dos microbios são muito abundantes no ar dos locaes em que ha agglomeração de pessoas (salas de hospitaes, quarteis, etc.).

O acto da respiração em nada influe neste phenomeno; não é pelo ar que elles expiram, pelo seu *halito*, que os homens carregam o ar ambiente de microbios; é pelas roupas, pelas poeiras que seus movimentos levantam, por sua expectoração, secca sobre o soalho e disseminada mais tarde em forma pulverulenta, que se effectua a contaminação do ar pelos microbios. A respiração dos homens ou dos animaes, produz n'um espaço fechado, seu contingente de gazes nocivos; porém tende a purificar o ar dos microbios que elle contém. (*Journal de Médecine et de Chirurgie Pratique*, Junho de 1888).

Perigos da cocaina em injeções hypodermicas.— O catheterismo do canal nasal torna-se menos doloroso por uma injeção de solução de cocaina no canal antes da introdução da sonda.

O Dr. Galezowski refere um caso em que, depois de cinco injeções de cocaina no canal nasal e no tecido cellular subcutaneo, produzio-se uma zona ophtalmica com ulceras multipas nas palpebras, na fronte e na face. (*Recueil d'Ophthalmologie* n. 12, 1887).